



SEMINÁRIO DoCEntes

UM OLHAR SOBRE A ADEQUAÇÃO DO PERFIL DO PROFESSOR DO LABORATÓRIO EDUCACIONAL DE INFORMÁTICA – LEI DIANTE DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM CONSEQUÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19

Antônia Dinamária Gomes Evangelista¹

Antonio Siqueira Lima Neto²

RESUMO

O presente trabalho vem atender a uma exigência de conclusão do Itinerário Formativo – Laboratório Educacional de Informática (LEI) cursado em 2020. Além disso, tem como objetivo geral analisar as características no perfil do professor de LEI, percebendo adaptações em suas atribuições diante desse contexto de pandemia. A questão norteadora consiste na pergunta: de que forma o perfil do professor de LEI foi afetado com a pandemia do Covid-19? A metodologia utilizada pautou-se numa revisão bibliográfica, buscando apresentar o que a Secretaria da Educação do Estado do Ceará e especialistas da área, propõem quanto às características do perfil do professor que é lotado nesse ambiente de aprendizagem. A relevância dessa temática se baseia no fato de propor uma reflexão acerca das mudanças que estão sendo necessárias para a adequação do trabalho oferecido pelo LEI na escola nesse período de atividades remotas. Com o novo modelo de ensino, não só o professor de LEI, mas todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, precisaram se adequar à nova metodologia que ora é apresentada. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de mudanças, onde o professor de LEI precisou reinventar as estratégias e os instrumentos de apoio aos demais profissionais da escola nas diversas disciplinas, em atendimento às demandas emergentes por conta da pandemia do Covid-19.

Palavras-chaves: Mudanças. Perfil. Professor. Laboratório Educacional de Informática. Pandemia.

¹ Mestre em Matemática (Profmat-UFC); Especialista em Ensino e Aprendizagem de Matemática (Faculdade Ateneu); Especialista em Gestão e Organização da Escola (UNOPAR); Licenciada em Matemática (UESPI); Professora Efetiva da Rede Estadual de Ensino do Ceará desde 2010; Coordenadora Regional do Projeto Professor Diretor de Turma-PPDT na Crede 15 (SEDUC-CE); Coordenadora Regional do Censo Escolar Municipal na Crede 15.

² Especialista em Tecnologias na Educação (PUC Rio); Bacharel e Licenciado em Geografia (UECE); Professor Efetivo da Rede Estadual de Ensino do Ceará desde 2004; Professor multiplicador no Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE na Crede 15; Tutor presencial na turma de graduação em Geografia (UAB-UECE), no pólo de Tauá.



1. INTRODUÇÃO

Dentre os ambientes pedagógicos que promovem a utilização das tecnologias educacionais oferecidos pela escola da rede estadual do Ceará, tem-se o Laboratório Educacional de Informática (LEI). Esse espaço foi idealizado no intuito de possibilitar novas formas de ensinar e aprender por meio da integração curricular, preparando os jovens para enfrentarem os diversos desafios da sociedade. Assim, para esse ambiente, torna-se imprescindível a atuação de um professor, que entre outras características, possa viabilizar e intensificar o uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação – TDICs pelos alunos. Desta forma, justifica-se que o LEI é essencial em uma escola, como ferramenta de aprendizagem significativa tanto para os alunos como para os professores.

A escolha do tema deu-se ao fato de estarmos passando por inúmeras mudanças por conta da pandemia do Covid-19, especialmente no contexto educacional onde observa-se que essa situação inesperada levou à troca abrupta do ensino presencial pelo ensino remoto emergencial. Diante desse contexto, sentiu-se a necessidade de analisar as características no perfil do professor de LEI, percebendo adaptações em suas atribuições e que essa análise constitui-se no objetivo geral. Sendo assim, o questionamento que norteia o presente relato é: de que forma o perfil do professor de LEI foi afetado com a pandemia do Covid-19?

Professores, funcionários e gestores das escolas públicas estão na linha de frente da implementação do ensino remoto emergencial, buscando diminuir os prejuízos deixados pela pandemia. Portanto, refletir e analisar os vários aspectos que estão envolvidos na prática do professor de LEI, levando em consideração as diversas realidades em que cada escola está inserida, torna-se um meio efetivo para o prosseguimento das ações educativas, visando o aprendizado dos estudantes.

2. METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho, os procedimentos metodológicos se basearam em uma curta revisão bibliográfica no intuito de elucidar o problema em questão, além de oferecer os fundamentos necessários para um posterior detalhamento dessa pesquisa, tendo em vista que, as mudanças feitas na rotina de trabalho dos professores estarão se adequando também, futuramente, ao ensino presencial. Já que, em um contexto onde as mudanças tecnológicas

SEMINÁRIO DoCEntes

ocorrem através de segundos, os questionamentos sobre como utilizar, interpretar e fazer escolhas de suportes tecnológicos é uma das grandes questões no processo da inserção das tecnologias digitais na prática educativa.

As tecnologias digitais contribuem para reinventar o processo de ensino e aprendizagem, os diversos suportes tecnológicos precisam fazer parte do contexto escolar, e os professores precisam explorá-los de forma crítica e contextualizada. Nesse sentido, é necessário se desenvolverem pesquisas, com o objetivo de se compreender como estão sendo utilizadas as tecnologias digitais no contexto escolar para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, tendo em vista uma formação de sujeitos atuantes na sociedade contemporânea. (GOMES, LL., e MOITA, 2016)

3. O LABORATÓRIO EDUCACIONAL DE INFORMÁTICA (LEI)

O Laboratório Educacional de Informática (LEI), quando bem utilizado, tem-se mostrado uma ferramenta muito útil no processo ensino aprendizagem do aluno, com estímulo às pesquisas, ao raciocínio e ao desenvolvimento de projetos. Assim, a sua aplicabilidade na prática pedagógica propicia um ensino com significado para o aluno. Nesse processo, o professor passa ser o mediador dessas tecnologias, possibilitando a integração do LEI na prática Pedagógica e permitindo a inclusão digital no ambiente escolar. O computador já faz parte do cotidiano escolar e, atualmente, representa para o trabalho docente um recurso indispensável, já que oferece um fazer educativo problematizador, ativo e protagonizante.

O contexto atual de pandemia provocou mudanças no meio educacional, fazendo emergir novos paradigmas ou perspectivas educativas, onde muitos desafios estão postos em meio a inúmeras incertezas. Aprender se tornou mais um desafio em meio à luta contra o coronavírus. Nos foi imposto uma nova necessidade relacionada à utilização das tecnologias de informação e comunicação. Quem já estava acostumado a lidar com a tecnologia aplicada à educação visualiza inúmeras oportunidades nesta experiência inédita que estamos vivenciando.

O nosso olhar volta-se para o profissional que atua nesse ambiente pedagógico de aprendizagem, elencando e analisando as características que são exigidas em seu perfil para desempenhar as funções de professor de LEI. Segundo a Cartilha de Orientações Pedagógicas para o Professor de LEI, produzido pela Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC-CE), o perfil do professor do LEI deve contemplar:

- Ter conhecimento em informática básica (LINUX) e em Internet;
- Ser dinâmico, criativo e colaborativo;
- Possibilitar a comunicação e integração do corpo discente



SEMINÁRIO DoCEntes

e docente da escola; d) Possuir conhecimentos interdisciplinares nos diversos campos do saber; e) Desenvolver atividades curriculares na melhoria da qualidade do ensino, contribuindo com a formação integral do indivíduo. (CARTILHA SEDUC-CE, 2016)

Nunca se ficou tão evidente cada uma dessas características no professor de LEI como agora com o ensino remoto emergencial. Além disso, percebe-se uma ampliação nesse perfil de forma a atender as necessidades exigidas pelo momento. Não é mais suficiente para o professor de LEI *ter conhecimento em informática básica (LINUX) e em Internet*, ele precisou conhecer e aprender a utilizar novas mídias digitais para que pudesse apoiar os professores na adequação das metodologias. Não é mais suficiente para o professor de LEI *ser dinâmico, criativo e colaborativo*, ele teve que ir além disso e buscar apoio no trabalho intencional das competências socioemocionais para fortalecimento de si mesmo e assim, acolher de forma mais atenta as dificuldades de professores e estudantes. Não é mais suficiente para o professor de LEI *ser o elo de comunicação e integração do corpo discente e docente da escola*, ele precisou ser um integrante do núcleo gestor e um parceiro da família. Não é mais suficiente para o professor de LEI *possuir conhecimentos interdisciplinares nos diversos campos do saber*, ele precisou integrar esses conhecimentos às ferramentas e estratégias definidas pelo colegiado de forma a atender as necessidades da escola e dos estudantes. Não é mais suficiente para o professor de LEI *desenvolver atividades curriculares na melhoria da qualidade do ensino, contribuindo com a formação integral do indivíduo*, ele precisou ser um agente de transformação da escola que, além das atividades curriculares, desempenha um papel de apoio e fortaleza na compreensão das dificuldades advindas da realidade estudantil.

Na mesma Cartilha acima citada, encontram-se as Atribuições do Professor Regente do LEI, onde se apresentam as ações norteadoras com suas respectivas atividades a serem desenvolvidas. Observa-se, diante desse material, aspectos marcantes contemplados nas ações que norteiam o desempenho das funções do professor de LEI, onde o mesmo assume o papel de articulador, formador, orientador, orientador e estimulador, além de, assistente técnico e pedagógico. Nesse cenário, é necessário que o professor enfrente o desafio de buscar novos conhecimentos e desenvolver uma prática educativa aberta para a mudança, de forma, a acompanhar as inovações impostas pela sociedade da informação. Sendo assim, o professor precisa se apropriar das novas ferramentas digitais no uso em sala de aula. Segundo Tardif (2011, p.39) apud Gomes e Moita (2016, p.159), o professor é “alguém que deve conhecer sua



matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”.

Hoje, as tecnologias, no contexto escolar, estão cada vez mais presentes: livros e cadernos são acompanhados por tablets, notebooks e smartphones, a sala de aula da escola com quadro branco e pincel deu lugar ao ambiente de casa através de uma tela digital, as aulas podem ser assistidas à distância e as tarefas de casa podem ser realizadas em redes sociais. Diante deste cenário, constata-se que a inovação no contexto escolar começou de uma forma inesperada, porém, aos poucos está se moldando e tomando forma. Isso se dá devido a ação dos professores que estão precisando tecer saberes, produzir conhecimentos e materiais digitais a serem utilizados na prática pedagógica, além de, propor atividades com o viés da inclusão e de maneira contextualizada, integralizadora, em um processo flexível e personalizado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que, com a ajuda do Laboratório Educacional de Informática é possível traduzir informação em conhecimento, e este dará as devidas condições aos alunos de interagirem, de forma significativa, com o mundo que os cerca. Percebe-se que, a introdução das tecnologias digitais no contexto escolar é algo irreversível, não só por conta da pandemia do Covid-19 mas pelas demandas da sociedade atual. Práticas inovadoras de ensino estão sendo criadas, estratégias pedagógicas estão sendo adaptadas aos diferentes níveis de ensino, mudanças de postura interna do docente, que passa a utilizar as ferramentas digitais como um desafio em sua prática.

A utilização consciente das ferramentas digitais em sala de aula, torna possível aproximar, ainda mais, o aluno das diversas realidades do mundo, possibilitando um olhar crítico de sua própria realidade e colaborando para uma intervenção significativa na sociedade. Ao adentrar nesse ponto de discussão, se faz importante refletir sobre a formação tecnológica do professor no panorama do uso das tecnologias digitais, o que resulta em uma necessidade de adequação da formação continuada docente, perpassando tanto pela esfera pessoal quanto governamental.

O repensar do papel da escola, neste mundo digital, colocou em discussão vários



SEMINÁRIO DoCEntes

aspectos da carreira docente, atribuindo aos educadores múltiplos dilemas decorrentes da prática desses profissionais. Portanto, é possível inferir que o mundo moderno impõe um novo perfil de educador, exigindo novos saberes para lidar com a dinâmica do cenário educacional tanto atual como no período pós-pandemia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cartilha **Orientações pedagógicas: Professor Laboratório Educacional de Informática – LEI**. Secretaria da Educação do Ceará-SEDUC, Fortaleza-Ceará, 2016.

CASATI, Denise. **Um guia para sobreviver a pandemia do ensino remoto**. Assessoria de Comunicação do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo – ICMC/USP. Texto publicado em 07.05.2020. Disponível em: <https://www.icmc.usp.br/noticias/4917-um-guia-para-sobreviver-a-pandemia-do-ensino-remoto>. Acesso em: 12 ago. 2020.

GOMES, Luzivone Lopes, and MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. O uso do laboratório de informática educacional: partilhando vivências do cotidiano escolar. In: SOUSA, RP., et al., orgs. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 151-174. ISBN 978-85-7879-326-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

Realização:



Parceria:

